

Nossa atuação em 2015 é bem avaliada por 86% dos associados

Mais de 400 representantes de instituições responderam a pesquisa de satisfação



Resultados da pesquisa foram apresentados à diretoria em workshop no dia 2 de dezembro por José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral. Eles serviram de base para a definição de nosso novo planejamento estratégico, que será tema do informativo de janeiro.

Encerramos em novembro mais uma edição da pesquisa de satisfação dos associados, por meio da qual medimos anualmente a percepção deles em relação aos nossos trabalhos. Este ano, 414 associados responderam às perguntas, que também avaliam os avanços de cada uma de nossas prioridades estratégicas: fortalecer o mercado de capitais brasileiro; promover o aperfeiçoamento tributário; fortalecer a coordenação de interesses dos associados local e globalmente; e promover a educação financeira.

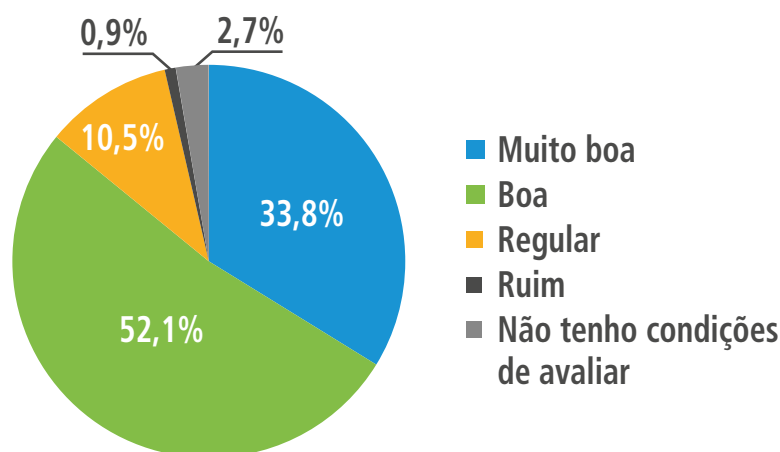
A avaliação geral sobre a nossa atuação indica um índice de aprovação de 85,9%, na soma dos associados que classificaram nosso desempenho

como bom (52,1%) e muito bom (33,8%). Na análise das prioridades, fortalecer o mercado de capitais foi a mais bem avaliada. Neste ano, 82,6% da amostra de associados consideraram que houve avanços neste campo, sejam significativos (38,3%) ou parciais (44,3%). “A percepção positiva é resultado de um ano de muito trabalho, no qual diversas iniciativas saíram do papel”, explica a nossa presidente, Denise Pavarina. “Participamos, por exemplo, da elaboração do programa de incentivo ao mercado de renda fixa em parceria com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e lançamos um modelo para padronização das escrituras de debêntures”.

O fortalecimento da representação e a coordenação dos interesses dos associados foram bem avaliados por 81,7% dos participantes. A maior parte deles, 41%, diz que os avanços foram significativos. A percepção também foi positiva para a promoção da educação financeira, prioridade para a qual 72,7% dos entrevistados perceberam avanços significativos ou parciais. No que se refere às contribuições para aperfeiçoamento tributário, 58,4% dos associados dizem ter percebido avanços nesta pauta.

A seguir, acompanhe a avaliação dos associados para as atividades realizadas para cada um dos compromissos que assumimos com o mercado – autorregular, educar, informar e representar. ►

Qual é a sua visão geral sobre a atuação da ANBIMA em 2015?

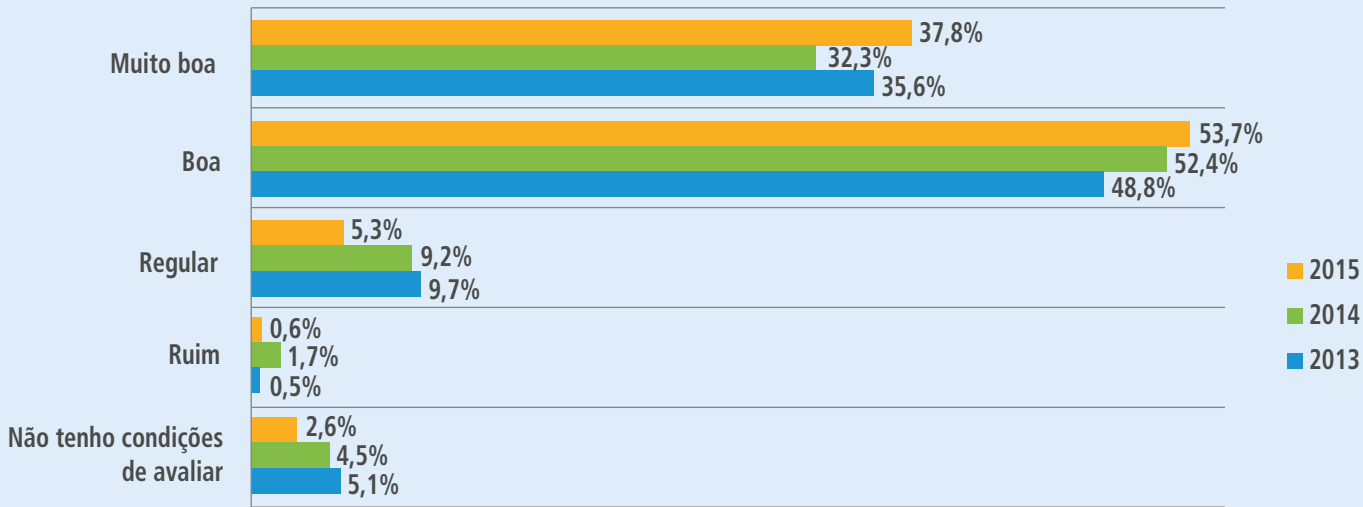


Informar

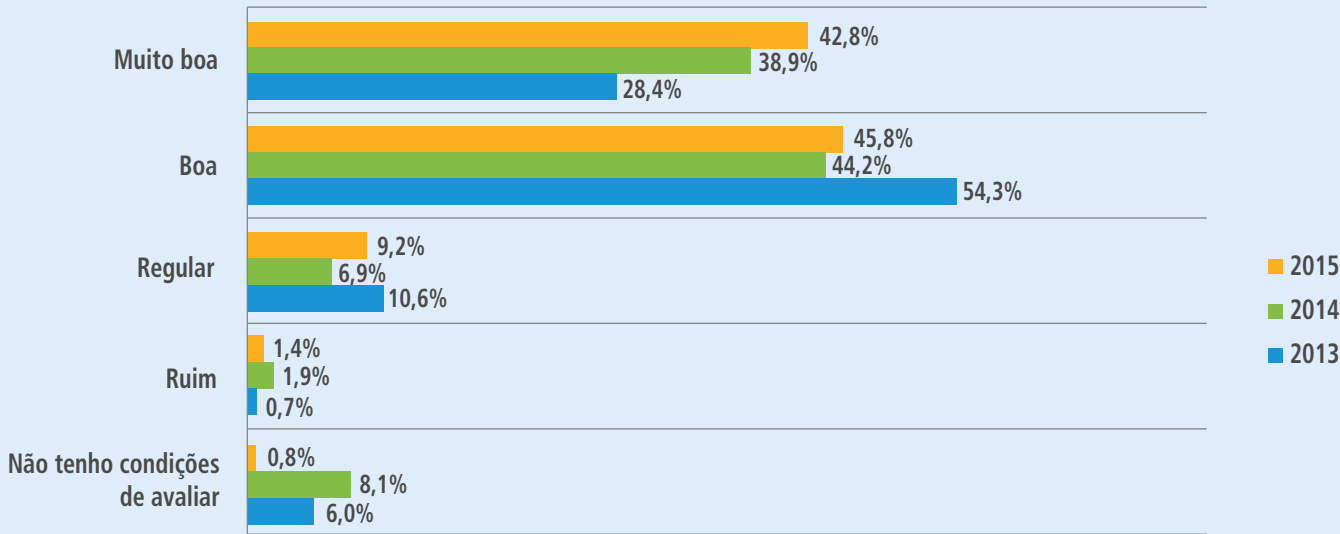
O compromisso de informar foi o mais bem avaliado pelos associados em 2015, uma vez que 91,5% deles consideram as iniciativas neste campo “boas” ou “muito boas”. O resultado é seis pontos percentuais maior que o registrado no ano passado e o melhor da série histórica. Para 83,5% dos associados, os estudos e demais publicações – como boletins, Texto para Discussão, livros, Radar e Súmulas de Legislação – divulgados pela Anbima os ajudam a se aprofundar nos temas dos mercados financeiro e de capitais. Para eles, nossa base de dados de mercado tem qualidade e abrangência adequadas às suas necessidades (aprovação de 82,9%), assim como os rankings que divulgamos periodicamente (aprovação de 80,2%).

“Foi um ano de muito trabalho e novidades. Concluímos a nossa base de dados de produtos estruturados e lançamos estudos inéditos, como os livros sobre produtos de captação como o do FIDC e CRI” explica Valéria Arêas, superintendente de Representação Técnica. Também ampliamos a cobertura da pauta regulatória internacional e a disseminação do debate em página específica no site da Associação. “O objetivo é ter dados cada vez mais completos sobre os nossos mercados e é muito bom saber que o associado reconhece isso”. Este ano também reorganizamos o nosso conjunto de estatísticas, de maneira a otimizar a forma na qual as informações são entregues ao público. Todas elas podem ser recebidas por e-mail mediante cadastramento prévio.

De forma geral, como você avalia a atuação da ANBIMA em relação ao compromisso de informar?



De forma geral, como você avalia a atuação da ANBIMA na atividade de representar o mercado?



Representar

Mais de 88% dos associados consideram que nossas atividades de representação foram “boas” ou “muito boas” este ano. O item mais bem avaliado é a nossa participação ativa no processo de definição de novas regulações e o atendimento às demandas dos reguladores e do governo. A atuação nesta frente foi aprovada por 93,5% dos associados. O resultado reflete também a percepção de 87,8% que acreditam que a nossa área de Representação mantém um relacionamento adequado com os reguladores e outros órgãos do governo. No ano anterior, essa proporção era de 84%.

“Tivemos uma participação bastante ativa nas discussões de diversos aprimoramentos que aconteceram na regulação

em 2015”, explica Patrícia Herculano, superintendente de Representação Institucional.

Os associados também concordam que mantemos um bom relacionamento com outras entidades de classe e de mercado. As avaliações positivas neste item chegaram a 81,2%, crescimento de quatro pontos em relação a 2014.

Quanto às estruturas e agendas dos comitês, 82,8% dos associados concordam que elas são adequadas e refletem os interesses de todos os segmentos que representamos. A avaliação cresceu dois pontos percentuais em relação ao ano passado, quando houve uma reorganização dos organismos de representação.

Educar

Nosso compromisso de educar foi avaliado positivamente por 75,2% dos associados. É a melhor avaliação desde 2013, quando a atividade de estímulo à educação financeira passou a integrar nossos compromissos. O bom resultado também é acompanhado pela queda do número de pessoas que diz não ter condições de avaliar as atividades. A proporção – que já foi de 19,5% em 2013 – agora é de 11%.

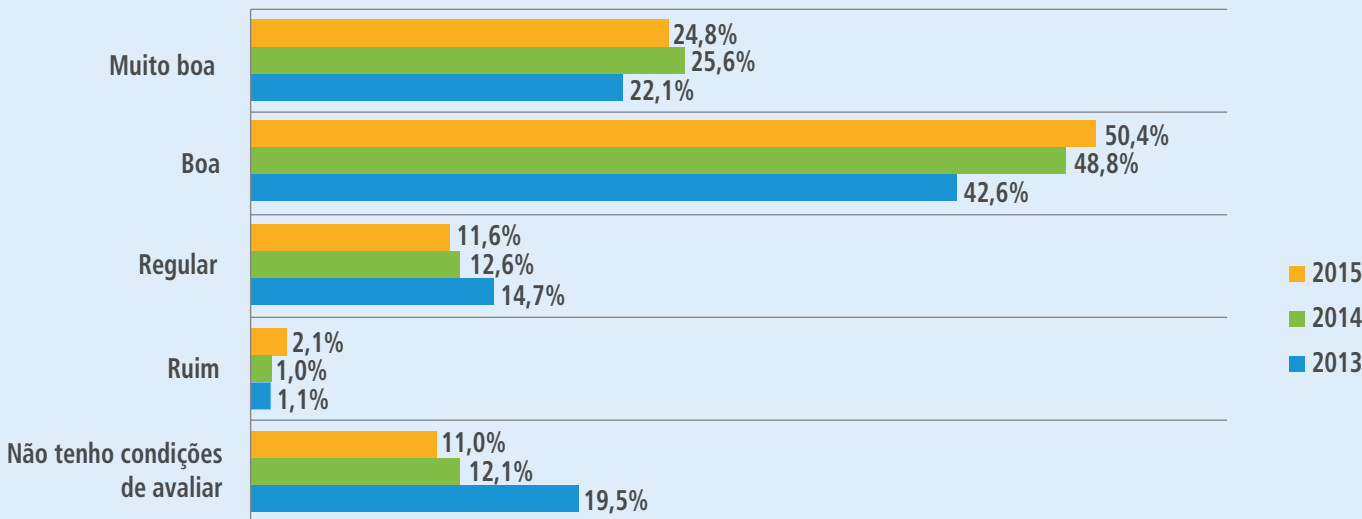
Para os associados, o conjunto de certificações é nossa principal atividade de educação: 79,5% deles considerando que elas atendem adequadamente às necessidades de profissionalização demandadas pelo mercado. “Entendemos que a certificação é peça importante para a qualificação profissional do mercado. Por isso, estamos – desde o ano

passado – revendo a arquitetura das certificações para aprimorá-las ainda mais”, lembra Ana Leoni, superintendente de Educação.

Para 69% dos associados, nossas iniciativas de educação de investidores são abrangentes o suficiente para cumprirmos o objetivo de auxiliar os investidores a tomarem decisões maduras e conscientes.

Os associados também avaliaram bem o nosso apoio à Estratégia Nacional de Educação Financeira (aprovação de 73,2%) e a parceria com a CVM para estimular a educação financeira entre professores universitários, magistrados e jornalistas (aprovação de 73,5%).

De forma geral, como você avalia a atuação da ANBIMA em educação?



Autorregular

As atividades de autorregulação foram consideradas “boas” ou “muito boas” por 82,3% dos associados que participaram da pesquisa. O resultado está pouco abaixo do registrado no ano anterior (87,4%), porém em linha com o obtido em 2013 (83,1%).

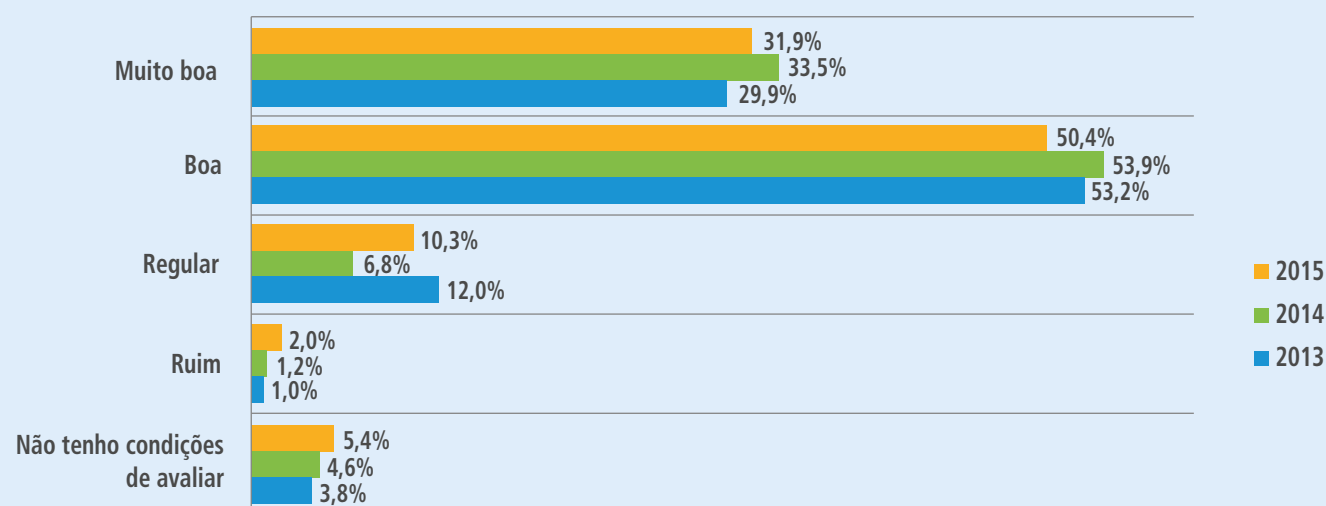
Apesar da queda, cresceu a avaliação positiva do processo de discussão e definição de novas regras. A maioria dos associados (87,9%) considera que a autorregulação contribui para o desenvolvimento dos mercados e tem clareza dos benefícios gerados por ela (aprovação de 79,8%).

Por outro lado, é menor a proporção (61,7%) daqueles que concordam que os investidores valorizam e têm

clareza do papel da autorregulação. O resultado, no entanto, é o melhor dos últimos quatro anos e indica avanço em relação à pesquisa de 2012, quando a percepção favorável sobre este item era de apenas 52,7%.

Em relação às atividades de supervisão, enforcement e processos sancionadores, 72,1% dos associados concordam que elas são adequadas aos dispositivos dos códigos. “Este reconhecimento reflete o intenso processo de discussão que antecede a aprovação das regras, além do fato de que as ações de supervisão têm, primeiramente, um caráter educativo”, diz Guilherme Benaderet, superintendente de Supervisão de Mercados.

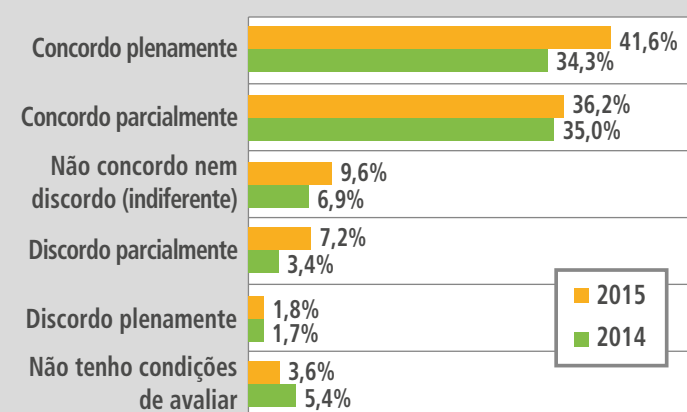
De forma geral, como você avalia a atuação da ANBIMA na autorregulação?



Associado considera agenda clara e segmentos bem representados

Mais de 77% dos associados que participaram da pesquisa neste ano consideram clara a nossa agenda de prioridades e principais ações a serem trabalhadas. A proporção de participantes que concordam plenamente com esta afirmação cresceu sete pontos percentuais em relação ao ano passado. O resultado está em linha com a percepção de 73,3% dos associados, que concordam plenamente ou parcialmente que conseguimos conciliar adequadamente as demandas dos diversos segmentos de associados. O número é próximo ao obtido no ano passado (76,1%), mas houve crescimento daqueles que concordam plenamente com esta afirmação (37,7%).

A ANBIMA tem uma agenda clara de suas prioridades e principais ações a serem trabalhadas



Adesão aos códigos agora pode ser feita online pelo SSM

Lançado há seis meses, sistema recebeu novas funcionalidades e já é utilizado por mais de 650 instituições

Lançado em maio, o Sistema de Supervisão de Mercados (SSM) conta hoje com mais de 2.346 usuários de 657 instituições. O ambiente online tem o objetivo de aperfeiçoar a troca de informações realizada com a Associação para cumprimento das regras de autorregulação.

“Ganhamos rapidez e eficiência tanto para o recebimento dos pedidos da Supervisão como para o nosso atendimento”, diz Otton Porto, analista de compliance do Itaú. “É uma maneira sustentável, segura e rápida de atender às exigências dos códigos”.

O sistema foi lançado com quatro módulos: envio periódico de informações; pendências; solicitação de informações; e administração de usuários. Em dezembro, ele recebeu duas novas funcionalidades. “A ideia é criar novos módulos e implementar melhorias conforme percebermos a necessidade delas”, explica Guilherme Benaderet, nosso superintendente de Supervisão de Mercados. “Com a experiência do uso frequente, fizemos algumas sugestões de melhorias”, diz Porto.

Desde o início de dezembro, as instituições podem solicitar a adesão aos nossos códigos de autorregulação pelo SSM. “Todo o procedimento agora é feito pelo sistema, desde o envio dos documentos até o agendamento

das visitas”, informa Soraia Barros, gerente de Supervisão de Fundos de Investimento e Serviços Qualificados. A facilidade está disponível tanto para as instituições que têm vínculo com a ANBIMA e já utilizam o SSM como para aquelas que estão aderindo ao primeiro código.

Outra novidade é que agora as instituições podem utilizar o SSM para solicitar alterações cadastrais em casos, por exemplo, de mudanças societárias, hierárquicas ou de razão social. Tudo será feito diretamente pelo sistema e a empresa precisará apenas enviar a documentação comprovando as mudanças.

Em ambos os casos – de adesão ou de alteração cadastral – o usuário pode também acompanhar o status do processo e os responsáveis por cada uma das ações.

Futuro

Para o início de 2016 estão previstas melhorias nos módulos já existentes, resultado, principalmente, de sugestões e da interação de nossa área de Supervisão com os usuários. Ao longo do próximo ano também serão lançados os módulos de histórico e uma área exclusiva para membros das Comissões de Acompanhamento e Conselhos de Regulação e Melhores Práticas. O desenvolvimento do módulo de supervisão periódica também será iniciado em 2016. ■

HISTÓRICO

Maio

Lançamento com os módulos:

- Administração de usuários;
- Envio periódico de informações;
- Solicitação de informações;
- Pendências.

Junho

Início do cadastro dos associados

Julho

Início do cadastro dos aderentes

Dezembro

Lançamento de novos módulos:

- Adesão aos códigos;
- Alteração cadastral.

2016

- Melhorias nos módulos existentes;
- Lançamento do Módulo Histórico;
- Área dos membros das Comissões de Acompanhamento e Conselhos de Regulação e Melhores Práticas;
- Desenvolvimento do módulo de supervisão periódica.

Tem sugestões para o SSM?

Envie para ssm@anbima.com.br.

Especialistas conhecem iniciativas de educação e apontam desafios

Profissionais especializados em educação financeira e certificação se reuniram em São Paulo, no dia 24 de novembro, para mais uma edição do evento Agenda Aberta. Na reunião a equipe de Educação apresenta o balanço dos trabalhos realizados no ano e também a agenda de iniciativas para o ano seguinte. A intenção é receber contribuições que possam aprimorar as ações para 2016.

O encontro também abriu espaço para a discussão de um tema que está no radar da área de Educação: faz sentido levar educação financeira para o ambiente corporativo? “Temos o desejo antigo de desenvolver uma metodologia que possa ser aplicada ao ambiente de trabalho, mas queremos discutir como fazer isso,” explicou a nossa superintendente de Educação, Ana Leoni. Os especialistas apontaram uma série de benefícios e preocupações que devem ser levadas em conta como, por exemplo, a necessidade de criar algo alinhado à especificidade e ao contexto de cada empresa.

No evento, o vice-presidente do Comitê de Certificação, Hécio Tegeda, apresentou o balanço das atividades da área, destacando o projeto da nova estrutura das certificações. Para ele, as mudanças são reflexo das transformações que o modelo brasileiro de

comercialização de produtos de investimentos atravessou nos últimos meses.

Os avanços do Como Investir em Você, programa de educação financeira para

universitários, foram apresentados por Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores. Ele também reportou o status do projeto da Central de Informação do Investidor Brasileiro. ■

Balanço das principais iniciativas em 2015

Certificação

- Alteramos a definição do público-alvo da CPA-20 por conta das mudanças na regulação ICVM nºs 554 e 555 e do trabalho de revisão do perfil dos profissionais. A certificação passou a ser destinada àqueles que atuam na prospecção, venda de produtos ou na manutenção de carteira de clientes pessoa física dos segmentos de varejo alta renda, private, corporate e para investidores institucionais.
- Iniciamos os trabalhos para desenvolvimento da metodologia de atualização da CEA – que terá foco em garantir a educação continuada dos certificados – com a contratação de uma consultoria. A empresa realizou grupos focais com os públicos relacionados. O piloto será testado ao longo de 2016.
- Começamos a discutir a abrangência do público-alvo da CGA e propostas de regras de atualização para profissionais certificados que não atuam como gestores ou não estão vinculados a instituição aderente ao Código de Certificação.

Educação continuada

- Os nossos cursos passaram a ser oferecidos online. Ao todo, mais de mil pessoas participaram dos sete oferecidos até novembro. Lançamos o curso Básico de Fundos de Investimento, que tem o conteúdo adaptado à ICVM nº 555 da CVM.
- Mantivemos parceria com a CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras), em Brasília, onde são realizados cursos presenciais. Este ano, foram nove, com o total de 173 alunos.
- Realizamos sete cursos in company, além de desenvolvermos o conteúdo de um curso sobre produtos de investimento e riscos financeiros aplicados aos projetos de associações público-privadas para o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Educação de investidores

- Finalização da etapa de especificação técnica da Central do Investidor Brasileiro, que será desenvolvida em 2016. A ferramenta será um ambiente online que reunirá dados e informações sobre o investidor.
- Expansão do programa Como Investir em Você para outras duas universidades. O curso Planeje sua Liberdade beneficiou estudantes da FMU, Fucape e Instituto Mauá de Tecnologia num total de quase 6,8 mil alunos que concluíram o curso desde a primeira turma, em 2014.

Para um panorama completo, acesse a publicação “Balanço de Iniciativas 2015”: <http://goo.gl/dRfgaw>

Mais de 600 crianças assistem ao espetáculo “O Quebra Nozes”

Patrocinamos a apresentação da Companhia Brasileira de Ballet com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro

Mais de 600 crianças assistiram à apresentação do balé “O Quebra Nozes” no Teatro Oi Casa Grande, no Rio de Janeiro, no dia 25 de novembro. A apresentação foi patrocinada pela ANBIMA por meio da Lei de Incentivo à Cultura da cidade do Rio de Janeiro, que redireciona parte da verba recolhida com ISS (Imposto sobre Serviços) para projetos culturais aprovados pela Secretaria Municipal de Cultura.

“O objetivo foi proporcionar uma experiência inesquecível a crianças que não têm oportunidade de assistir a espetáculos como este,” explica Denise Pavarina, presidente da ANBIMA. A apresentação foi exclusiva para alunos da rede pública de ensino da capital carioca.

O clássico natalino foi encenado pela Companhia Brasileira de Ballet. O espetáculo se passa no século 19 e conta a história de Drosselmeyer,

um fabricante de relógios e brinquedos mecânicos que inventou uma armadilha para matar ratos. Para se vingar, o Rei dos Ratos rapta seu sobrinho e o enfeitiça, transformando-o em um feio boneco quebra-nozes na noite de Natal. O enredo se desenvolve em torno do que Drosselmeyer precisa fazer para quebrar o feitiço. “Tenho certeza de que foi um dia que as crianças nunca vão esquecer e que fará a diferença na vida delas”, diz Denise. ■

Lei de Incentivo à Cultura

Para incentivar a produção e a difusão cultural, a Prefeitura do Rio de Janeiro direciona parte dos recursos arrecadados com o ISS (Imposto Sobre Serviços) para projetos pré-selecionados. As empresas interessadas em fazer uso do incentivo devem se inscrever nos editais lançados anualmente pela Secretaria Municipal de Cultura, habilitando-se como Contribuinte Incentivador.

Fotos: Marcela Boto



1. Crianças chegam ao teatro e recebem lanches. 2. Denise Pavarina, nossa presidente, recebe flores em agradecimento. 3 e 4. Cenas do espetáculo



“Participar da diretoria foi uma experiência espetacular”

A frase é de Gustavo Murgel, nosso vice-presidente desde 2013, que deixa a diretoria neste final de 2015

Foto: Divulgação



Na opinião de Gustavo Murgel, a peça central para o crescimento da Associação e do mercado está no debate

Privilegio. É assim que Gustavo Murgel define a sua participação na nossa diretoria. “Foi uma experiência espetacular. Encontrei na Associação algo muito prazeroso”, afirma. Para ele, que foi nosso vice-presidente de 2013 até novembro de 2015, a função de quem está no comando da ANBIMA é trabalhar pelo fortalecimento do mercado, sem atalhos e com foco, especialmente, nas iniciativas de longo prazo. “É nossa obrigação refletir sobre as ações e os aprimoramentos que fortalecem o mercado, abstraindo os problemas diários. Atualmente temos

dificuldades, mas o cenário não será assim para sempre. Temos que pensar nisso, nas bases, nas estruturas do mercado e propor soluções possíveis”, explica.

As discussões que antecederam a nova regulação de fundos (Instrução CVM nº 555) foi umas das iniciativas que mais marcaram sua trajetória. Murgel esteve envolvido em todo o processo e lembra que o debate foi amplo, envolvendo todos os players. O resultado, segundo ele, foi uma proposta que representa a visão do mercado. “Foi um trabalho de preparação para uma indústria mais moderna e um sinal de maturidade para a ANBIMA, que ganhou mais força como interlocutora”, diz. Ele conta que as discussões sobre o tema começaram antes mesmo da audiência pública da norma e por vezes pareciam intermináveis. “A peça central para o crescimento da Associação e do mercado está no debate. Por mais trabalhosas que possam ser, as discussões trazem visões novas, ainda mais com pessoas preparadas e que sabem ouvir de maneira impessoal. Eu, particularmente, acho estimulante intelectualmente e gosto do

debate. Só espero não ter cansado as contrapartes”, brinca. Para ele, quem tem a oportunidade de estar na ANBIMA tem um mandato e, por conta disso, tem como obrigação pensar no mercado como um todo: “apesar de soar romântico, a verdade é que temos que dar o nosso melhor”.

Murgel começou sua carreira em 1984 como estagiário na área de crédito de um banco. Na época, cursava administração de empresas. De lá para cá, não saiu mais do mercado financeiro. Passou pela Crefisul, pelo NMB Bank – hoje ING Bank –, pelo Grupo Santander, no qual ficou mais de 15 anos, pelo Itaú-Unibanco e foi sócio-fundador de uma gestora de fundos, a Fram Capital. “O que sempre me encantou profissionalmente é abraçar novos projetos”, explica. Sobre a responsabilidade dos cargos que ocupou, ele explica: “gerir o dinheiro de terceiros é um peso enorme, é uma responsabilidade fiduciária de oferecer o que é melhor e mais adequado ao cliente. Por isso é tão relevante o que fazemos na ANBIMA, trabalhando para zelar pelo futuro do mercado para que as decisões dos players e dos investidores sejam cada vez mais conscientes e transparentes”. ■

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: Lucas Lucena e Paula Diniz | Edição: Marineide Marques

PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Flavio Augusto Aguiar de Souza, José Olympio da Veiga Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salomonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br